

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS ESCOLARES E DA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO**

**FELIPE FERRAZ SANTOS**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

**ÉRICA TEIXEIRA VIANA**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

**ADRIANA DE MELLO AMORIM NOVAIS SILVA**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**SANDRA MARA VIEIRA OLIVEIRA**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

### **Resumo:**

Neste relato são apresentadas as experiências da Residência Pedagógica do Subprojeto de Geografia/UESB, na turma da 1ª série C do Ensino Médio durante o projeto desenvolvido no Colégio Estadual Adelmário Pinheiro (CEAP), “Gincana Cultural do Conhecimento: O Bicentenário da Independência da Bahia”. A iniciativa teve como objetivo fomentar a integração, promover o espírito de equipe e aplicar de maneira prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa atividade escolar contribuiu para tornar o ambiente educacional mais atrativo, flexível e menos monótono, representando uma forma de estimular a cultura, a arte e o conhecimento sobre a história da Bahia.

3015

**Palavras-chave:** Experiência. Projeto Escolar. Residência Pedagógica.

### **Abstract:**

This report presents the experiences of the Pedagogical Residency of the Geography/UESB Subproject, in the 1st grade C class of High School during the project developed at the Colégio Estadual Adelmário Pinheiro (CEAP), “Cultural Knowledge Gymkhana: The Bicentenary of the Independence of Bahia”. The initiative aimed to foster integration, promote team spirit and apply the knowledge acquired in the classroom in a practical way. This school activity contributed to making the educational environment more attractive, flexible and less monotonous, representing a way of stimulating culture, art and knowledge about the history of Bahia.

**Keywords:** Experience. School Project. Pedagogical Residency.

### **Introdução**

O presente relato tem como objetivo socializar duas experiências significativas vivenciadas no Colégio Estadual Adelmário Pinheiro - CEAP. A primeira vivência foi da residente 1 como regente na turma da 2ª série B matutino do Ensino Médio, destacando seu

primeiro contato com o Programa da Residência Pedagógica (PRP) no ano de 2024 e como esta experiência contribuiu no seu processo formativo. O segundo relato foi do residente 2 sobre a Gincana Cultural, o projeto envolveu todas as turmas da instituição, abrangendo as turmas do 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Médio, e foi realizado durante a II Unidade do ano letivo de 2023. Cada professor assumiu uma turma para orientar, e o residente 2 ficou responsável pela 1ª série C matutino do Ensino Médio, no qual atuou como professor/residente de Geografia no decorrer de 2023.

O projeto foi realizado de forma presencial nas instalações do Colégio Estadual Adelmário Pinheiro, durante o turno matutino, contando com a presença dos professores da Área de Ciências Humanas e os estudantes da 1ª à 3ª série do Ensino Médio. Contudo, foi com a turma na qual desempenhamos o papel de professores residentes de Geografia, que pudemos ter maior interação e contato, sendo eles os sujeitos participantes do presente relato de experiência.

A gincana, concebida pelos professores da Área das Ciências Humanas, teve como temática “Gincana Cultural do Conhecimento: O Bicentenário da Independência da Bahia”. Esse evento multicultural envolveu competições, desafios, avaliações de conhecimento e apresentações, contando com o comprometimento e a dedicação de todos os envolvidos, elementos essenciais para o sucesso integral do projeto.

3016

Nesse contexto, é importante ressaltar não apenas a realização do evento, mas também a atmosfera enriquecedora do ambiente escolar, o alinhamento de objetivos do projeto com os ideais educacionais, o entusiasmo dos alunos e a colaboração exemplar entre os professores da equipe. Esses elementos contribuíram para uma experiência pedagógica construtiva, impactando positivamente não apenas o conhecimento dos estudantes, mas também fortalecendo os laços dentro da comunidade escolar.

## **A EXPERIÊNCIA COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR**

A experiência é um elemento fundamental da vida humana. Ela nos molda, nos transforma e nos permite aprender e crescer. Através das experiências, acumulamos conhecimento, desenvolvemos habilidades e construímos nossa própria história.

Mais do que um simples acúmulo de vivências, a experiência é um processo dinâmico e multifacetado. Ela envolve a interação com o mundo ao nosso redor, com os outros e com nós mesmos. É através da experiência que somos capazes de compreender o mundo e de nos encontrarmos nele.

A experiência pode ser rica e diversa. Ela pode ser alegre ou triste, desafiadora ou gratificante. Cada experiência, por mais simples que seja, deixa sua marca em nós e contribui para a nossa formação como indivíduos.

Segundo o filósofo espanhol Jorge Larrosa (2013), a experiência é um processo de transformação pessoal que nos permite romper com as amarras do saber convencional e construir um conhecimento autêntico. Através da experimentação, do erro e da incerteza, a experiência nos abre para novas possibilidades e nos convida a trilhar um caminho próprio.

Para ele, a experiência não é apenas um conjunto de eventos, mas algo que nos afeta profundamente. É o que nos acontece, o que nos toca e deixa marcas em nossa trajetória. Diferentemente do conhecimento, que pode ser adquirido por meio de informações, a experiência é mais visceral e pessoal.

Larrosa (2013) enfatiza o poder das palavras. Elas não apenas comunicam, mas também criam realidades e moldam nossa subjetividade. Ao refletir sobre a experiência, devemos considerar como as palavras nos afetam e como elas constroem nossos pensamentos e percepções. No contexto dos projetos escolares, as palavras utilizadas para descrever as atividades e os resultados podem influenciar a forma como os alunos vivenciam o processo.

A experiência nos projetos escolares está intrinsecamente ligada à autonomia. O aluno deixa de ser passivo e se torna construtor de seu conhecimento. O professor atua como mediador, instrumentalizando os alunos com procedimentos que promovam a autonomia. Os projetos permitem que os alunos se envolvam ativamente na construção do conhecimento, tornando o aprendizado mais lúdico e envolvente.

O processo de formação docente é um caminho marcado por diferentes experiências que auxiliam no aperfeiçoamento dos futuros profissionais diante dos desafios encontrados durante a jornada acadêmica, deixando evidente a importância da inserção teórico-prática ainda no decorrer do curso.

### **A experiência na formação da docência**

A residência pedagógica teve um papel fundamental no meu processo de formação, proporcionando uma imersão prática no ambiente escolar. Durante esse período, tive a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido no curso em contextos reais de sala de aula, enfrentando desafios, experimentando diferentes metodologias e aprendendo com as dificuldades encontradas.

A minha experiência na residência pedagógica, realizada no Colégio Estadual Adelmário Pinheiro - CEAP, me desafiou a assumir um papel ativo no planejamento e execução das aulas, sob a supervisão e orientação da professora preceptora e colaboração dos colegas residentes, o que permitiu uma troca constante de ideias e estratégias que foi fundamental no meu processo de aprendizagem.

Durante esse período, pude desenvolver habilidades essenciais, como melhorar a comunicação, o domínio da sala de aula e me adaptar às diferentes realidades de cada estudante, o que me levou a refletir sobre as minhas práticas, e buscar continuamente maneiras de melhorar meu desempenho como futura professora.

Uma característica importante dessa experiência foi poder conhecer de perto a realidade da sala de aula e refletir sobre a diversidade dos alunos buscando respeitar e valorizar as individualidades de cada um e assim conseguir adaptar as abordagens de forma que pudesse contribuir para que todos os alunos conseguissem ter um aprendizado melhor.

É importante destacar que a Residência Pedagógica me possibilitou ter uma visão mais ampla sobre o funcionamento da escola como um todo. Essa compreensão mais abrangente do ambiente escolar me ajudou a contextualizar minha prática e a reconhecer o papel fundamental que os professores desempenham no processo de formação dos alunos.

3018

Diante disso, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Subprojeto de Geografia/UESB, busca contribuir na formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, permitindo que o discente possa atuar nas escolas, desempenhando um papel fundamental na formação docente, proporcionando uma imersão prática reflexiva no ambiente escolar e possibilitando aos futuros profissionais a oportunidade de vivenciar e experienciar de perto a realidade das salas de aula.

A inserção dos discentes no programa da Residência Pedagógica durante dezoito meses, permite que eles participem de forma ativa de todas as atividades realizadas na escola e realizem o planejamento e execução das aulas, juntamente com um professor preceptor que é responsável por auxiliar os residentes durante esse período. O programa também conta com reuniões quinzenais entre os residentes e preceptores para o planejamento das aulas, além disso, o programa conta com encontros entre os preceptores, coordenadores e residentes que tem como objetivo socializar as experiências encontradas na prática, que para Poladian (2014):

Tanto a imersão nas escolas, quanto às reuniões semanais de preceptores e os documentos que o aluno produz ao longo do Programa (Diários de Campo, Plano de

Ação Pedagógica e Relatório Final) articulam as experiências de formação e fazem com que o aluno percorra um processo de pesquisa e problematização importante para sua formação (Poladian, 2014, p.3066).

Dito isso, fica evidente a importância do programa para os licenciandos aprimorar as suas práticas docentes, desenvolvendo habilidades e competências que contribuem para que eles aperfeiçoem a sua atuação profissional.

### **PROJETOS ESCOLARES: uma metodologia importante para o ensino e aprendizagem**

A importância dos projetos escolares na educação é um tema amplamente discutido. Antes de mergulharmos na discussão, é importante definir o que entendemos por projetos escolares.

Segundo Machado (1997), um projeto é “como esboço, desenho, guia de imaginação ou semente da ação, significando sempre uma antecipação, uma referência ao futuro”. Em contextos educacionais, os projetos são estruturas que permitem aos alunos colocarem em prática o conhecimento adquirido em situações reais.

Os projetos escolares propiciam a aprendizagem significativa. Ao trabalhar em projetos, os alunos têm a oportunidade de integrar diferentes áreas do conhecimento. Não se trata apenas de memorizar fatos, mas de aplicar conceitos de forma prática. Nesse sentido, os projetos são uma ponte entre a teoria e a prática.

A prof<sup>ª</sup> preceptora da Residência Pedagógica/Subprojeto de Geografia no CEAP comunicou aos residentes a proposta de realizar uma gincana envolvendo todas as turmas da escola. Sob essa perspectiva, cada residente seria designado para orientar uma turma, incumbência que me foi atribuída como professor residente.

As Figuras 1 e 2 retratam os dias de regência na turma da 1<sup>a</sup> série C.

**FIGURA 1 e 2:** Dia a dia em sala de aula.



**Fonte:** Santos, 2023

Inicialmente, me reuni com os estudantes da turma para analisarmos a lista de tarefas planejadas para a gincana. Após analisarmos, procedemos a distribuição das responsabilidades para cada tarefa. Chegamos a um consenso e, a partir desse momento, com o engajamento de grande parte dos alunos, nos dedicamos ao desenvolvimento das atividades.

Durante esse período, com a participação ativa dos alunos no projeto, pude testemunhar a relevância do trabalho colaborativo. Observamos ideias sendo debatidas e aprimoradas, além de descobrirmos habilidades individuais até então desconhecidas. Para Gómez e Terán (2014), a possibilidade de aprender, participar, se comunicar e interagir em um contexto educacional que leva em conta as diferenças, que oferece a possibilidade de colocar-se no lugar do outro, realizar um trabalho cooperativo, com respeito, beneficia a todos. Todas essas reflexões reforçam minha convicção sobre a importância desta experiência tanto para minha vida pessoal quanto para minha trajetória como educador.

A culminância do projeto teve a duração de dois dias, nos quais foram realizadas diversas atividades culturais e educativas sobre a independência da Bahia. No primeiro dia, ocorreram as apresentações das equipes, que se caracterizaram com elementos típicos da cultura baiana, como roupas, acessórios e instrumentos musicais. Cada equipe também criou um grito de guerra e uma coreografia com músicas regionais. Esse dia foi muito rico em aprendizagem e integração. No segundo dia, as equipes participaram de uma peça teatral sobre a independência da Bahia, de um quiz com perguntas sobre a história e a geografia do estado, e de provas de agilidade que envolviam habilidades físicas e mentais. Foi um dia de muita diversão e conhecimento.

A vibração dos estudantes ao superarem os desafios propostos, por meio da dedicação e envolvimento, evidenciaram a importância desses projetos para o desenvolvimento cognitivo,

emocional e socioafetivo dos estudantes. A escola deve ser um espaço que acolha e estimule os discentes a explorarem a sua criatividade, além de valorizarem a sua identidade e a sua cultura. Candau afirma que,

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois pólos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados. (Candau, 2003, p.160)

A autora argumenta que, a escola não deve estar isolada da cultura, mas sim enraizada nela. Ambas estão profundamente entrelaçadas, com a cultura moldando a escola e vice-versa. Atualmente, é crucial buscar diferentes metodologias e inovar o ensino para manter os alunos motivados e engajados no processo de ensino e aprendizagem. A gincana escolar pode ser considerada uma importante metodologia. Segundo Bacich (2018), metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas.

A busca por projetos educativos que transcendem o ambiente da sala de aula se intensifica entre docentes e gestores escolares na contemporaneidade. No entanto, para garantir a efetividade dessa prática, torna-se crucial o engajamento das gestões escolares na promoção de um ambiente propício e na implementação frequente e consistente desses projetos. De acordo com Antunes, (2001), jogos que despertam interesse e envolvem progressos expressivos no desempenho dos participantes são valiosos. Foi notório o engajamento dos envolvidos, o que legitima a ideia dos autores.

A seguir apresenta-se momentos em que os estudantes participaram das tarefas e imagens da ornamentação da escola.

**FIGURA 03 e 04:** Gincana Cultural do conhecimento “Bicentenário da Independência da Bahia”



Fonte: Santos, 2023.

**FIGURAS 5 e 6:** Apresentação dos desenhos elaborados pelos alunos.



Fonte: Santos, 2023.

3022

**FIGURAS 4 e 5:** Apresentação teatral produzida pelos discentes.



Fonte: Santos, 2023.

Embora a turma que orientei não tenha sido a vencedora da gincana, os aprendizados e as conquistas obtidas durante o processo foram inúmeros e valiosos. Os aprendizados e as conquistas individuais são inestimáveis e servirão como base para o crescimento pessoal de cada um.

**Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 3015 - 3025, maio, 2024.**

## **Considerações Finais**

A realização da gincana escolar foi uma experiência enriquecedora pois trouxe à tona uma série de reflexões sobre o papel da escola, da cultura e da inovação no processo educacional. Ao final do projeto, é possível destacar tanto aspectos positivos quanto desafios que surgiram durante sua execução.

Em primeiro lugar, é fundamental ressaltar os pontos positivos dessa iniciativa. A gincana proporcionou um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, onde os estudantes puderam não apenas absorver conhecimento sobre a história e cultura da Bahia, mas também desenvolver habilidades de trabalho em equipe, criatividade e expressão cultural. A participação ativa dos alunos foi evidente em todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a execução das atividades. Isso demonstra o potencial das abordagens participativas para engajar os alunos e tornar o processo educativo mais significativo e envolvente.

Além disso, a gincana contribuiu para fortalecer os laços comunitários dentro da escola, promovendo um senso de pertencimento e identidade cultural entre os estudantes. As apresentações, as atividades culturais e as provas proporcionaram momentos de integração e celebração da diversidade, ressaltando a importância de valorizar e preservar as tradições locais.

No entanto, é importante reconhecer os desafios enfrentados durante a realização da gincana. Um dos principais pontos negativos foi o tempo limitado disponível para planejar e executar todas as atividades propostas. O curto prazo pode ter impactado a profundidade das tarefas realizadas e limitado a capacidade de explorar plenamente o potencial criativo dos estudantes.

Além disso, embora a gincana tenha sido uma experiência positiva para a maioria dos alunos, é possível que alguns não tenham se sentido completamente incluídos ou engajados. Nem todos os estudantes têm as mesmas preferências ou habilidades para participar de atividades físicas, culturais ou artísticas, e é importante considerar estratégias para garantir a participação equitativa de todos os alunos em futuros projetos.

Em suma, a gincana escolar foi uma oportunidade valiosa para promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, é necessário refletir sobre os pontos positivos e negativos dessa experiência para aprimorar futuras iniciativas educacionais. O envolvimento dos estudantes, o respeito à diversidade e a busca por estratégias inovadoras são elementos essenciais para criar um ambiente escolar estimulante e inclusivo, onde todos os alunos possam alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

## Referências

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

CANDAU, V. M. F. Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **Educação intercultural na América Latina diferentes contextos e desafios**. Rio de Janeiro. 2003.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Transtornos de Aprendizagem e Autismo**. São Paulo: CULTURAL, S.A. 2014.

LARROSA, Jorge. **Experiência e educação**. Tradução: Maria José Nóbrega. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MACEDO, Elizabeth. **Por uma pedagogia da articulação: da teoria à prática**. São Paulo: Cortez, 1997.

POLADIAN, M.L.P. **Estudo sobre o programa de residência pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre universidade e escola na formação de professores**. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

3024

Autor 1: FELIPE FERRAZ SANTOS



Licenciando em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Email: felipefrazz@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2253031785383907>

Orcid: 0009-0001-5596-4240

Autor 2: ÉRICA TEIXEIRA VIANA



Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Email: ericaviana023@gmail.com

Lattes <https://lattes.cnpq.br/6137322322351628>

Orcid:0009-0001-6399-3623

Autor 3: ADRIANA DE MELLO AMORIM NOVAIS SILVA



Adriana de Mello Amorim Novais Silva

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Licenciada em Geografia pela UESB. Atualmente é

*Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 3015 - 3025, maio, 2024.*

professora efetiva do Estado da Bahia CEAP – SEC/Ba. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa no Ensino de Pesquisa no Ensino da Geografia, GRUPEG/UESB, desde 2018. Preceptora do Programa de Residência pedagógica da UESB.

Email: dica\_novais@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8918441853422421>

Orcid: 0000-0002-6025-4737

**Autor 4: SANDRA MARA VIEIRA OLIVEIRA**



Sandra Mara Vieira Oliveira

Doutora (2017/2021) e Mestre (2009/2010) em Educação pela Universidade Federal de Sergipe- UFS. Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (1998). Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (1991) e Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Email: sandra.oliveira@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8840566566225951>

Orcid: 0000-0001-5653-2039